

MÚSICAS QUE CONTAM HISTÓRIA: O USO DE FIGURAS DE LINGUAGEM COMO RECURSO DE COERÊNCIA EM CANÇÕES BRASILEIRAS SOBRE MOMENTOS HISTÓRICOS

Lavínia Eugênio Cirqueira SILVA¹

RESUMO: O presente artigo analisa o uso de figuras de linguagem nas canções *Debaixo dos caracóis dos seus cabelos*, de Erasmo Carlos e Roberto Carlos, e *A canção do senhor da guerra*, da Legião Urbana, como recursos estilísticos que colaboram com a construção da coerência dessas composições. Através da Linguística Textual e de autores como Koch e Elias (2007) e Marcuschi (2008), observa-se a questão da coerência como um critério essencial e as figuras de linguagem como meio de viabilização desse critério.

PALAVRAS-CHAVE: Músicas; Figuras de linguagem; Coerência; Análise; Linguística Textual.

1. Introdução

Durante o período entre 1964 e 1985, em que ocorreu a Ditadura Militar no Brasil, diversas canções foram compostas para demonstrar a indignação e a melancolia que pairavam sobre a sociedade e especialmente sobre os artistas, tendo sua arte inibida e censurada, e, em outras situações, sendo obrigados a sofrer exílio. Para que essas canções não fossem também proibidas de circular, artistas como Geraldo Vandré, Caetano Veloso, Elis Regina, Chico Buarque, Erasmo Carlos e Roberto Carlos optaram por mascarar suas mensagens através de recursos estilísticos que dão a ideia de ambiguidade, de subjetividade e que distanciam o olhar para o real, tanto através da construção sintática quanto das escolhas lexicais e semânticas: as figuras de linguagem. A canção aqui analisada "*Debaixo dos caracóis dos seus cabelos*", de Erasmo Carlos e Roberto Carlos, é um clássico exemplo dessa escolha feita pelos artistas, já que usa da metáfora, da personificação e do eufemismo como

¹ Graduanda em Letras - Português pela Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Letras. Goiânia, Goiás, Brasil. E-mail: laviniaeugeniocs@gmail.com. 2020. Orientadora: Prof^a Allice Toledo Lima da Silveira. Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (2018), com período de doutoramento sanduíche realizado na Université Sorbonne Nouvelle - Paris 3 (2015-2016). Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Goiás (2014). Licenciada em Letras-Português pela Universidade Federal de Goiás (2011).

MÚSICAS QUE CONTAM HISTÓRIA: O USO DE FIGURAS DE LINGUAGEM COMO RECURSO DE COERÊNCIA EM CANÇÕES BRASILEIRAS SOBRE MOMENTOS HISTÓRICOS
formas de suavizar o texto e não deixar evidente a quem ele se dirige.

No decorrer e ainda após o período ditatorial, persistia no mundo uma corrente militarista e polarizada, e entre 1947 e 1991 ocorria a Guerra Fria, confronto entre Estados Unidos e União Soviética. Motivado pela destruição, pelo caos e pela má conduta dos governantes militares ao convocarem pessoas tão jovens para arriscar suas vidas, Renato Russo compôs *A canção do senhor da guerra*, como forma de demonstrar sua indignação e alertar esses indivíduos e a sociedade sobre as reais intenções dos militares do poder e as consequências cruéis que essa ação deles causaria. A letra da música, apesar de objetiva, também usa das figuras de linguagem como forma de intensificar e desacreditar o discurso sórdido dos “senhores da guerra”. Com essa finalidade, são utilizadas principalmente a ironia e a hipérbole.

Janaíne Santos (2009) conceitua as figuras de linguagem como “[...] recursos que conferem maior ênfase a determinado elemento do texto, o que auxilia na configuração de sua totalidade.” (p. 77). Além disso, Santos afirma que essa ênfase dada pelo autor do texto ocorre de forma calculada e pré-definida, objetivando a adesão ou o entendimento de seu receptor em relação ao seu posicionamento, sua visão de mundo e suas opiniões. Desse modo, o autor pode usar dessas estratégias como forma de abrandar reações contrárias ou conquistar reações positivas. Sabendo disso, é observável a significativa implicação desses recursos na construção da coerência.

Conforme Koch e Elias (2007) expõem, a leitura é “uma atividade na qual se leva em conta as experiências e os conhecimentos do leitor” (p. 11). Ao compor, neste caso, a letra de uma canção, o autor empreende as suas escolhas gramaticais e de sentido e espera de seu ouvinte a mesma disposição para depreender tais características. Por isso, é importante que o interlocutor esteja familiarizado com essas escolhas. Em geral, as figuras de linguagem não são recursos incomuns, mas muito presentes nas canções, na literatura e na própria fala cotidiana. De acordo com Ramires e Camargo (2003), “as figuras de linguagem tornam mais eficaz o modo de dizer, não só do escritor, mas de todos

os seres falantes, porque podem ocorrer até em dias de feira livre, [...] nas conversas do dia a dia, ou formuladas por crianças ainda pequenas [...]” (p. 28). Apesar disso, algumas podem ser mais complexas ou menos evidentes que outras e, por essa razão, torna-se necessário analisar a forma em que elas aparecem em contextos diversos.

O objetivo do presente estudo é demonstrar através da análise das letras de *Debaixo dos caracóis dos seus cabelos*, de Erasmo Carlos e Roberto Carlos, e *A canção do senhor da guerra*, da banda Legião Urbana, como o (des)conhecimento das figuras de linguagem interfere na construção da coerência dessas músicas e, conseqüentemente, de outros textos, intervindo assim na instituição das mensagens que elas carregam dentro da sociedade. Além disso, é também a intenção deste trabalho contribuir para os estudos de análise desses recursos estilísticos, que apesar de muito utilizados pelos falantes, não são tão investigados e difundidos.

2. A coerência textual

A Linguística Textual se encarrega do “[...] estudo das operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais” (BENTES, 2001, p. 5). Tendo isso em vista, uma das atividades deste ramo da Linguística é também determinar critérios que fazem que algo seja considerado um texto. Sendo assim, existem qualidades que se esperam encontrar nessa estrutura.

O texto, segundo Marcuschi (2008), é a “unidade máxima de funcionamento da língua. [...] Trata-se de uma unidade funcional (de natureza discursiva)” (p. 88). O conceito de texto não se restringe ao seu formato, aos aspectos puramente formais e linguísticos, ou a um produto acabado, mas sim à materialização da língua como um evento comunicativo, de caráter sociointerativo, contextual, que independe do tamanho e que corresponde a uma construção, e nunca a um produto finalizado. Todas essas características e as demais que qualificam o texto são descritas pela Linguística Textual por meio, principalmente, dos *Crítérios de Textualidade*. De acordo

MÚSICAS QUE CONTAM HISTÓRIA: O USO DE FIGURAS DE LINGUAGEM COMO RECURSO DE COERÊNCIA EM CANÇÕES BRASILEIRAS SOBRE MOMENTOS HISTÓRICOS com Beaugrande e Dressler (1981), eles se dividem em: coesão, coerência, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, intertextualidade e informatividade.

O critério da coerência, em especial, será analisado nas canções *Debaixo dos caracóis dos seus cabelos*, de Erasmo Carlos, e Roberto Carlos e *A canção do senhor da guerra*, da banda Legião Urbana. Para isso, utiliza-se a visão de Marcuschi (2008) sobre este conceito em *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*:

A coerência é, sobretudo, uma relação de sentido que se manifesta entre os enunciados, em geral de maneira global e não localizada. Na verdade, a coerência providencia a continuidade de sentido no texto e a ligação dos próprios tópicos discursivos. Não é observável como fenômeno empírico, mas se dá por razões conceituais, cognitivas, pragmáticas e outras” (p. 121).

A coerência é, então, uma característica fundamental dos textos, sejam eles orais, escritos, extensos, breves, em prosa ou em versos, como é o caso das canções. Ela é responsável pelos sentidos e interpretações que um texto propicia e representa uma extensão das referências que um indivíduo possui sobre um assunto. Ela é, ainda, uma construção mútua entre locutor e interlocutor, e, por isso, exige a mobilização das experiências e conhecimentos de ambos. Tanto os recursos linguísticos quanto os semânticos contidos na estrutura textual, principalmente se tratando de canções de grande circulação, necessitam ser igualmente compreendidos pelos compositores e ouvintes para que, assim, ocorra uma interpretação satisfatória. Estes recursos fazem parte da coesão de um texto.

Apesar da separação que é feita, principalmente no ensino básico, entre coesão e coerência, elas são fatores interdependentes. A coesão é tanto uma estruturação formal de sequencialidade quanto, também, uma conexão semântica. Ela compreende os “[...] elementos que ultrapassam o domínio estritamente linguístico e entram nos aspectos da realidade sociointerativa, tais como: conhecimentos pessoais e enciclopédicos, capacidade de memorização [...]” (Marcuschi, 2008, p. 101). Sendo assim, a coesão

tem grande influência na construção da coerência, e falar sobre este último aspecto não deixa de englobar o primeiro.

3. As figuras de linguagem

Como já foi apresentado, as figuras de linguagem são uma estratégia muito comum de se expressar uma ideia de forma mais eficaz ou mais adequada à intencionalidade de quem a expressa. Mesquita e Matos (2009) conceituam-nas como:

[...] recursos expressivos que emprestam ao pensamento mais energia e vivacidade, que, por sua vez, conferem à frase mais elegância e graça e permitem ao leitor captar mais efetivamente a mensagem pretendida pelo autor (p. 484).

Desta forma, não são recursos que dificultam o entendimento por parte do interlocutor, e sim, aperfeiçoam e facilitam a forma como uma mensagem será (de)codificada:

A figura eficaz pode ser definida como algo que se desvia da expressão banal, mas precisamente por ser mais rica, mais expressiva, mais eloquente, mais adaptada, numa palavra mais justa do que tudo que poderia substituir. E, se fizermos questão de falarmos em desvio, é a figura, a figura bem sucedida, que constitui a norma (REBOUL, 2000, p. 66 apud RAMIRES, CAMARGO, 2003, p. 99).

Ramires e Camargo (2003) classificam as figuras de linguagem em quatro tipos: figuras de palavras, figuras de construção, figuras de pensamento e figuras de som. Contudo, apenas serão observadas as figuras de palavras e de pensamento, por serem consideradas as mais relevantes nos objetos aqui analisados.

3.1. As figuras de palavras

As figuras de palavras são, segundo Evanildo Bechara (2001, p. 619 apud RAMIRES, CAMARGO, p. 30) “a significação ocasional e expressiva de certas palavras”: são aquelas caracterizadas por transcender a outros níveis os significados de uma palavra,

MÚSICAS QUE CONTAM HISTÓRIA: O USO DE FIGURAS DE LINGUAGEM COMO RECURSO DE COERÊNCIA EM CANÇÕES BRASILEIRAS SOBRE MOMENTOS HISTÓRICOS ampliando, assim, as possibilidades de uso da mesma. Um exemplo disso é o caso da frase “Eu li Machado de Assis”, em que ocorre uma metonímia e o nome do autor não designa apenas a sua própria pessoa, mas também as suas obras. Embasando-se nessa compreensão, serão observadas as seguintes figuras de palavras: metáfora, metonímia, sinédoque, perífrase e antítese.

3.2. As figuras de pensamento

As figuras de pensamento se distinguem das figuras de palavras pelo fato de não serem relativas simplesmente ao léxico, mas ao modo de introduzir uma ideia, dependendo, assim, do conhecimento extralinguístico de uma pessoa. São as estratégias pelas quais o autor demonstra sua subjetividade, as suas noções e opiniões sobre as questões ali abordadas. Para Vaz (2014), elas “são recursos estilísticos utilizados para incrementar o significado das palavras no seu aspecto semântico”. Serão observadas, aqui, as figuras: ironia, personificação, hipérbole e gradação.

4. Análise das canções a partir das figuras de palavras e de pensamento

Será analisada a seguir, primeiramente, a presença de figuras de palavras nas canções de Erasmo Carlos e Roberto Carlos e da banda Legião Urbana, percebendo, assim, a ocorrência desse recurso e como ele elucida ou oculta mensagens através das escolhas lexicais.

4.1. Metáfora

A metáfora é uma figura de palavra muito utilizada na poesia, nos romances, nas canções, já que dá a ideia de subjetividade e realça o sentido figurado das palavras de uma forma estética e filosófica. Ela se caracteriza por comparar seres ou elementos que possuem determinada semelhança não objetiva, sem que seja explícita essa comparação. Dessa forma, o primeiro termo é caracterizado pelo que tem em comum com o segundo. Roman

Jakobson (2000, p. 113) propõe que: “a metáfora (ou a metonímia) é a vinculação de um significante a um significado secundário, associado por semelhança (ou por contiguidade) com o significado primário” (p. 32).

Na canção de Erasmo Carlos e Roberto Carlos, *Debaixo dos caracóis dos seus cabelos*, os compositores empregam com frequência a figura, principalmente pelo fato de não poderem ser objetivos e explicitar suas indignações e súplicas naquele contexto ditatorial, de censura e repressão. O próprio título “Debaixo dos caracóis dos seus cabelos” é uma metáfora por fazer a relação entre os cachos dos cabelos de Caetano Veloso com a figura do caracol que é um animal que possui um casco no mesmo formato.

Nos versos seguintes podemos perceber outros casos de metáfora:

Debaixo dos **caracóis** dos seus cabelos

Um **soluço** e a vontade

De ficar mais um instante

As **luzes** e o **colorido**

Que você vê agora

Nas ruas por onde anda

Na casa onde mora

O termo “**soluço**” não apresenta o seu significado literal, mas representa o choro. E foi, provavelmente, uma forma mais subjetiva e menos impactante de se inserir o sentimento de tristeza. Vê-se aqui, também, os termos “**luzes**” e “**colorido**” não representando apenas o seus sentidos denotativos, mas também todos os elementos agradáveis do lugar, as riquezas, os grandes edifícios e os cenários da cidade. Neste caso, esses elementos são referentes a Londres, que foi a cidade onde Caetano Veloso ficou exilado durante três anos.

Debaixo dos caracóis dos seus cabelos

Uma história para contar

De um **mundo** tão distante [...]

Você anda pela tarde

E o seu olhar tristonho

Deixa **sangrar no peito**

Uma saudade, um sonho

Um dia vou ver você

Chegando num sorriso

Pisando a areia branca

Que é seu **paraíso**.

Neste caso, Erasmo Carlos e Roberto Carlos utilizam a palavra “**mundo**” para designar os diferentes espaços onde se encontravam, em cidades e países distintos. Esse termo é geralmente utilizado de maneira a representar um conjunto, uma noção que compreende todos os espaços e, neste caso, representa exatamente a oposição de conjunto, mas um contraste entre os todos os elementos que os espaços possuem. O uso dessa palavra causa a ideia de distanciamento físico e também social entre o Brasil e a Inglaterra. “**Sangrar no peito**” é uma metáfora que representa o sofrimento e a tristeza no coração como se fossem tão fortes a ponto de causar danos físicos, como se representassem a mesma dor de um machucado que sangra. No oitavo verso, a expressão “chegando num sorriso” representa a felicidade da volta de Caetano para o “**seu paraíso**”, ou seja, o lugar que ele mais ama, do qual ele advém e do qual sente falta.

Já em *A canção do senhor da guerra*, a metáfora é muito pouco utilizada. Apesar disso, pode ser observada em:

Existe alguém esperando por você
Que vai **comprar a sua juventude**
E convencê-lo a vencer [...]
E quando longe de casa
Ferido e com frio o inimigo você espera
Ele estará com outros velhos
Inventando novos **jogos de guerra**

No segundo verso, a expressão “**comprar a sua juventude**” configura-se como uma forma metafórica de dizer que os “senhores da guerra” estariam, através da promessa de benefícios e enriquecimento, influenciando que os jovens abdicassem de um estágio tão importante da sua vida e, conseqüentemente, do lazer, das experiências sociais e do seu próprio desenvolvimento pessoal. Em um cenário mais trágico, abdicando da sua própria vida. No último verso, o uso da expressão “**jogos de guerra**” designa não a jogos literalmente como brincadeiras, mas representam as estratégias e manipulações que são organizadas para usar os jovens na guerra de uma forma lucrativa e compensadora para os governantes militares.

4.2. Metonímia

A metonímia é a utilização de uma palavra “em lugar de outra que a sugere, ou seja, em vez de uma palavra emprega-se outra com a qual tenha qualquer relação por dependência de ideia” (RAMIRES, CAMARGO, 2003, p. 33). Sendo assim, o nome de um autor é usado para representar suas obras, um lugar para representar um produto característico, a causa para representar um efeito, o abstrato como concreto etc. Pode ser muito confundida com a metáfora e ainda podem ocorrer em uma mesma expressão. Tal figura será melhor exemplificada nos trechos adiante.

Já nos primeiros versos da música de Renato Russo, pode-se perceber o uso da metonímia:

Existe alguém esperando por você

Que vai comprar a sua **juventude**

E convencê-lo a vencer

Além de metáfora, o termo “**juventude**” configura-se como metonímia pelo fato de ser uma troca do abstrato pelo concreto. Aqui, a palavra “**juventude**” é utilizada de forma conotativa, e é transformada em um produto ou serviço. Desta forma, o autor reforça a visão dos militares sobre a guerra, como um investimento, e a não importância sobre o bem-estar das pessoas.

Para ver você chegar

E ao se sentir em **casa**

Sorrindo vai chorar

O termo “**casa**”, na música de Erasmo e Roberto Carlos, pode ser visto como uma metonímia de troca da coisa pela sua representação. A “**casa**” de Caetano Veloso não se refere a uma propriedade, mas à representação do seu país, da sua cultura, dos seus familiares, amigos, etc.

4.3. Sinédoque

A sinédoque é similar à metonímia, mas se difere pelo fato de que os termos têm uma “[...] relação de extensão: pode ocorrer ampliação ou redução do sentido usual de uma palavra” (RAMIRES, CAMARGO, 2003, p. 36). O termo ali empregado está relacionado com o termo a qual substitui, de forma a designar um objeto mais específico ou uma ideia geral, que represente melhor a ideia do autor.

Na *Canção do senhor da guerra*, ocorre a sinédoque em:

Ele estará com outros **velhos**

Inventando novos jogos de guerra [...]

O senhor da guerra

Não gosta de crianças

O termo “**velhos**” foi utilizado de forma a representar todos os senhores governantes; foi uma característica que sofreu ampliação para designar a característica que o autor julga ser mais relevante nesses indivíduos. São “**velhos**” porque estão no poder há muito tempo, perpetuando esse ciclo de ideologias de guerra, ou ainda, por, independentemente da idade, compactuarem com ideias antigas.

4.4. Perífrase

A perífrase é uma estratégia muito comum no cotidiano. Ela consiste na menção implícita de uma pessoa, de um lugar, de uma personagem, através de uma característica que lhe é muito própria e que já faz parte do conhecimento geral. Um exemplo bem palpável dessa figura é a frase “o rei do futebol”, que é uma expressão que já faz parte do imaginário da população e, por isso, é rapidamente identificada a referência ao, ex-jogador de futebol, Pelé.

Na canção *Debaixo dos caracóis dos seus cabelos*, é a expressão “**caracóis dos seus cabelos**” que menciona implicitamente Caetano Veloso.

Debaixo dos **caracóis dos seus cabelos**

Um dia a areia branca

Seus pés irão tocar

E vai molhar seus cabelos

A água azul do mar

Já na *Canção do senhor da guerra*, a expressão “**senhor da guerra**” menciona, implicitamente, os governantes militares, principalmente os que convocavam jovens para a Guerra Fria.

O senhor da guerra

Não gosta de crianças

4.5. Antítese e oximoro

A antítese é o “emprego de palavras ou expressões contrastantes, geralmente na mesma frase [...], a antítese levada ao extremo recebe o nome de *oximoro* ou *paradoxo*, que é a associação de ideias, além de contrastantes, contraditórias” (SACCONI, 2001, p. 500, 501 apud RAMIRES, CAMARGO, 2003, p. 39). Consiste, portanto, no uso de termos contrários em uma expressão ou frase.

Percebe na canção de Erasmo e Roberto Carlos em:

E ao se sentir em casa

Sorrindo vai chorar [...]

Você olha **tudo e nada**

Lhe faz ficar contente

No caso da expressão “**sorrindo vai chorar**”, pode-se considerar como um paradoxo pelo fato de causar dúvida sobre qual é o sentimento que de fato a pessoa vai sentir, se é tristeza ou felicidade. Porém, fica claro com o decorrer da composição, que seria uma sensação de alívio e de alegria. Por esse fato e por saber-se que o choro nem sempre é uma manifestação de tristeza, essa expressão pode também não ser considerada como antítese ou paradoxo. Outro caso dessa figura é o uso de “**tudo e nada**”, que é uma antítese por utilizar palavras contrárias numa mesma frase, uma significando a totalidade e outra, o vazio.

Já na música da Legião Urbana percebe-se em:

Que **belíssimas** cenas de **destruição**

Não teremos mais problemas

Com a superpopulação

A palavra “**belíssimas**” se refere à qualidade de beleza, harmonia, algo maravilhoso e plausível, enquanto “**destruição**” se refere à ruína, caos, desarmonia e algo abominável. Por isso, são extremamente opostos, o que configura uma antítese ou até mesmo um paradoxo.

Percebe-se que todas as figuras anteriormente analisadas, exceto a sinédoque, são perceptíveis e frequentes em ambas as canções, o que demonstra o cuidado tido nas escolhas lexicais como forma de expressar o que queriam. Através delas, abrandava-se a mensagem, ocultando sujeitos, atitudes, sentimentos, ou apenas expressando-os de uma maneira mais sutil e indireta. No caso da canção de Erasmo Carlos e Roberto Carlos, especialmente, essa foi uma estratégia de proteção contra a censura que ocorria durante a Ditadura Militar.

A seguir serão analisadas as figuras de pensamento, que foram também muito utilizadas nas composições *Debaixo dos caracóis dos seus cabelos* e *Canção do senhor da guerra*, e que demonstram outras estratégias através das escolhas semânticas.

4.6. Ironia

A ironia é uma das figuras de pensamento mais mencionadas no dia a dia, por isso é mais comum que as pessoas saibam seu significado. Ela é uma estratégia de “zombar” ou criticar de algum dizer ou atitude, utilizando-o em certo tom, a fim de demonstrar que sua opinião é contrária àquilo e, além disso, que aquele dizer/atitude lhe parece inaceitável. Por essa razão, ela é extremamente contextual e só pode ser percebida a partir disso.

Segundo Duarte (1994), “a ironia retórica é aquela que quer alcançar um objetivo definido, procurando garantir uma verdade; quer convencer, defender uma ideia pré-estabelecida” (p. 37).

A ironia é a principal figura de pensamento encontrada na *Canção do senhor da guerra*:

Uma guerra sempre avança a tecnologia

Mesmo sendo guerra santa

Quente, morna ou fria

Pra que exportar comida?

Se as armas dão mais lucros na exportação

Existe alguém que está contando com você [...]

Não teremos mais problemas

Com a superpopulação

Veja que uniforme lindo fizemos pra você

E lembre-se sempre que Deus está

Do lado de quem vai vencer

A ironia aqui encontrada é uma forma de Renato Russo descredibilizar o discurso dos militares, por isso ele usa do tom sarcástico e zomba das justificativas dadas por eles, como por exemplo, o avanço da tecnologia e o controle populacional que a guerra possibilitaria. Ele retrata também o desinteresse sobre a exportação de comida em razão do lucro sobre a exportação bélica. Além disso, demonstra o desprezo sobre a forma como o discurso dos militares procuravam influenciar e persuadir os jovens através de uma imagem de honra que eles receberiam, tanto perante a população quanto da figura divina que eles acreditavam. Desta forma, ele demonstra o seu ponto de vista contrário e ainda desconstrói o discurso do outro.

4.7. Personificação

Essa figura de pensamento é uma das primeiras a qual se tem acesso, já que está presente nas primeiras histórias que uma criança se depara, nos livros infantis, nas músicas folclóricas e culturais. A personificação é, simplesmente, a atribuição de características e ações humanas a animais e seres inanimados.

Em *Debaixo dos caracóis dos seus cabelos*, as figuras inanimadas que assumem características e ações humanas são as “**janelas e portas**”, o que pode também ser uma metáfora e significar que existirão pessoas e oportunidades esperando Caetano Veloso quando ele retornar:

Um dia a areia branca
Seus pés irão tocar
E vai molhar seus cabelos
A água azul do mar
Janelas e portas vão se abrir
Pra ver você chegar

Já em *Canção do senhor da guerra*, são a “**guerra**” e as “**armas**” o que pode significar uma super importância dada a esses elementos, demonstrando que são cruciais para a economia, neste caso:

Mas explicam novamente que **a guerra gera** empregos
Aumenta a produção
Uma guerra sempre avança a tecnologia [...]
Pra que exportar comida?
Se **as armas dão** mais lucros na exportação

4.8. Hipérbole

A hipérbole consiste na supervalorização de ideias, através do exagero de uma expressão. Alguns autores a categorizam como uma figura de palavra e outros, como uma figura de pensamento. Em relação ao contexto geral dos objetos aqui analisados e pelo fato de ser “[...] a figura do exagero intencional na expressão” (RAMIRES, CAMARGO, 2003, p. 38) e ter um significado muito forte dentro da música *A canção do senhor da guerra*, tomou-se a segunda categorização aqui como a mais coerente.

Nesta composição, pode-se perceber a hipérbole quando Renato Russo vai abordar sobre as piores, porém possíveis, consequências que a guerra traria aos jovens, e, também, em relação a visão dos militares sobre eles, que seria de desgosto e indiferença:

Pra lutar em seu lugar já que nessa guerra

Não é ele quem **vai morrer**

E quando longe de casa

Ferido e com frio o inimigo você espera

Ele estará com outros velhos [...]

O senhor da guerra

Não gosta de crianças

Apesar de mais recorrente na canção da Legião Urbana, ela é perceptível também na canção de Erasmo e Roberto Carlos, em que ocorre um exagero em relação à distância entre a Inglaterra e o Brasil:

Uma história pra contar

De um **mundo tão distante**

4.9. Gradação

Esta é a última figura de pensamento a ser observada aqui e também a menos utilizada pelos compositores. A gradação, como o próprio nome já diz, representa uma gradação de uma ideia, de forma hierárquica e/ou ordem predefinida. Os termos representam estágios, sendo que o último pode ser denominado o “clímax”.

Na *Canção do senhor da guerra*, ocorre a gradação quando vai se referir ao nome da Guerra Fria, então, o autor, de forma irônica, usa dessa figura para mencionar o conflito:

Uma guerra sempre avança a tecnologia

Mesmo sendo guerra santa

Quente, morna ou fria

Considerações finais

A coerência de um texto é uma construção mútua entre autor-leitor e compositor-ouvinte, dada através das experiências linguísticas e sociais dos indivíduos. As figuras de linguagem são uma das propriedades que se utiliza para facilitar essa comunicação e o entendimento de ambas as partes. Nesse sentido, esses recursos linguísticos tanto advêm da necessidade de se construir sentido quanto também são um constituinte de sentido nas diversas relações comunicativas. Por essa razão, ter tais conceitos internalizados interfere nas conversas e interações do dia a dia, na percepção das músicas que se tem na ponta da língua, e, além disso, prepara e colabora para a interpretação de textos complexos e que carregam muitos sentidos a serem desvendados.

As canções aqui analisadas são exemplos da necessidade de uma compreensão aprofundada das estratégias discursivas e semânticas, pelo fato de elucidarem uma mensagem importante, refletirem a situação de uma sociedade e de uma parcela da população explorada e marginalizada. Percebe-se que, no caso de *Debaixo dos caracóis dos seus cabelos*, de Erasmo Carlos e Roberto Carlos, o uso da metáfora e personificação é mais frequente, o que revela uma forma mais sutil de se passar a mensagem. Além disso,

MÚSICAS QUE CONTAM HISTÓRIA: O USO DE FIGURAS DE LINGUAGEM COMO RECURSO DE COERÊNCIA EM CANÇÕES BRASILEIRAS SOBRE MOMENTOS HISTÓRICOS pelo fato de ser uma homenagem, falar sobre alguém querido e de sentimentos em relação a ele, isso demanda a subjetividade que se percebe na composição. Já no caso de *A canção do senhor da guerra*, a frequência é maior de hipérbole e ironia, o que demonstra uma abordagem menos passiva e mais crítica sobre aquele cenário e sobre o papel dos governantes na construção do caos.

Levando em consideração todos esses aspectos anteriormente abordados, pode-se constatar que tanto as figuras de palavras quanto as de pensamento colaboraram com a construção de sentido das canções e são estratégias importantes de serem levadas em consideração nos estudos envolvendo a Linguística Textual e os critérios de coesão e coerência, podendo, assim, ser melhor observadas em outros tipos de texto.

SILVA, L. E. C. Músicas que contam história: O uso de figuras de linguagem como recurso de coerência em canções brasileiras sobre momentos históricos. *Mosaico*. São José do Rio Preto, v. 19, n. 1, p. 77-95, 2020.

HISTORYS TOLD BY MUSICS: HOW FIGURES OF SPEECH WAS USED IN BRAZILIAN SONGS ABOUT HISTORIC MOMENTS

ABSTRACT: The present article analyze the use of figures of speech, especially the figures of word and thought, in the musics *Debaixo dos caracóis dos seus cabelo*, of Erasmo Carlos and Roberto Carlos and *A canção do senhor da Guerra* of Legião Urbana. These figures were used to contribute with the construction of coherence in the compositions. Through Text Linguistics and writers like Koch e Elias (2007), Marcuschi (2008) it is possible to see the question of coherence as a criterion of textuality essencial in all the texts and the figures of speech how means to practice of this criterion.

KEYWORDS: Songs; Figures of Speech; Coherence; Text Linguistics.

Referências Bibliográficas

- BENTES, A. C. Linguística Textual. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.) *Introdução à linguística 1, domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001, p. 245-287.
- DUARTE, L.P. Ironia, humor e literatura. In: *Ensaio de Semiótica*. Cadernos de Teoria da Literatura – UFMG, Belo Horizonte, 2017, p. 54-76.
- JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1974.
- KOCH, I. V; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 2.ed., 1ª reimpressão - São Paulo: Contexto, 2007.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008, p. 50-133.
- MESQUITA, R. M; MARTOS, C. R. *Gramática pedagógica: volume único*. São Paulo: Saraiva, 2009.
- NOVAKOSKI, L. *A canção do senhor da guerra*; 1 de setembro de 2017. Disponível em: <<https://www.musixmatch.com/pt-br/letras/Legi%3A3o-Urbana/A-can%3A7%3A3o-do-senhor-da-guerra>>. Acesso em: outubro de 2019.
- RAMIRES, E. M. G; CAMARGO, G.F.O. *Figuras de retórica na (po)ética de Manoel de Barros*. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2003.
- RENTERÍA, M. *Debaixo dos caracóis dos seus cabelos*; 28 de novembro de 2017. Disponível em: <<https://www.musixmatch.com/pt-br>>. Acesso em: outubro de 2019.
- SANTOS, J. *Construção de opinião no texto informativo: adjetivos, advérbios e figuras de linguagem como estratégias discursivas em Veja, Época, IstoÉ e Carta Capital*. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- VAZ, G. M. *As figuras de linguagem nas composições musicais*. Monografia (Pós-Graduação Lato Sensu em Língua Portuguesa, Compreensão e Produção de Texto) - Faculdade de Educação São Luís. Jaboticabal (SP), 2014.